

A futuralidade como categoria linguosinérgica no discurso pós-moderno / *Futurity as a Linguosynergetic Category in Postmodern Discourse*

*Akniyet Serikova**
*Kusayin Rysaldy***
*Rahila Geybullayeva****

RESUMO

A relevância do trabalho deve-se ao interesse pela investigação cognitiva e discursiva e pelos aspectos linguístico-sinérgicos implementados no discurso artístico contemporâneo, incluindo o literário, à importância da realização de investigação sobre a categoria de futuralidade, a modalidade e o conceito de temporalidade em obras literárias. O objetivo deste artigo é examinar em pormenor todos os aspectos que influenciam a formação da mentalidade dos países anglófonos e do Cazaquistão: sociais, culturais, psicológicos e linguísticos, através de um estudo da categoria de futuralidade e modalidade no exemplo da prosa pós-modernista. A base metodológica foi teórica e comparativa, com elementos de análise conceitual, de enquadramento, funcional-semântico, estrutural e sinérgica. Este artigo aborda as condições comunicativas de implementação, os mecanismos semânticos e cognitivos de formação de uma imagem conceitual do mundo no aspeto da futuralidade e a interação das categorias temporais com outros parâmetros do texto, recorrendo à linguosinérgica. Fala-se da percepção pós-moderna da temporalidade e da visão do mundo dos povos inglês e cazaque. Foi efetuada uma análise comparativa das obras em termos de estado de espírito geral, temas, conceitos ideológicos e características estéticas. Foram compreendidos os métodos, os modos e as formas (léxico-gramaticais, estruturais e semânticas) de ativar a compreensão cognitiva e concetual de situações-chave do futuro e de significados modais.

PALAVRAS-CHAVE: Cognitivo; Semântico; Inclinação; Verbo; Temporalidade

ABSTRACT

The relevance of the work is due to the interest in cognitive and discursive research and linguosynergetic aspects implemented in contemporary artistic discourse, including literary, the importance of conducting research on the category of futurity, modality, and the concept of temporality in literary works. The purpose of this article is to examine in detail all aspects that influence the formation of the mentality of English-speaking countries and Kazakhstan: social, cultural, psychological, and linguistic, through a study of the category of futurity and modality in the example of postmodernist prose. The

* Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, Department of Foreign Philology, Almaty, Cazaquistão; <https://orcid.org/0009-0001-7361-3364>; serikovaakniyet@gmail.com

** Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, Department of Foreign Philology, Almaty, Cazaquistão; <https://orcid.org/0009-0003-5353-6765>; kusayinrysaldy@proton.me

*** Baku Slavic University, Department of Azerbaijan Literature, Baku, Azerbaijão; <https://orcid.org/0000-0001-5286-1740>; rahilageybulla32@outlook.com

methodological basis was theoretical and comparative, with elements of conceptual, frame, functional-semantic, structural, and synergetic analysis. This article deals with communicative conditions of implementation, semantic and cognitive mechanisms of forming a conceptual picture of the world in the aspect of futurity, and the interaction of temporal categories with other text parameters by using linguosynergetics. It talks about the postmodern perception of temporality and the worldview of English and Kazakh people. A comparative analysis of the works in terms of general mood, themes, ideological concepts, and aesthetic characteristics has been carried out. Methods, ways, and forms (lexico-grammatical, structural, and semantic) of activating cognitive and conceptual understanding of key futural situations and modal meanings have been comprehended.

KEYWORDS: Cognitive; Semantic; Inclination; Verb; Temporality

Introdução

A relevância deste artigo se deve à importância de estudar a categoria de futuralidade nos aspectos linguísticos e sinérgicos para compreender os mecanismos pelos quais se formam os campos ideológicos e conceituais do texto, como se constroem os elementos artísticos e como eles se formam, e como contribuem para os aspectos estéticos da percepção do leitor. Também desperta interesse no método de pesquisa cognitiva no espaço literário moderno. Somente examinando este problema de forma abrangente e detalhada é que as conexões entre a categoria de futuralidade e o discurso pós-moderno podem ser traçadas e as especificidades da percepção cognitiva do tempo através da modalidade e das formas implícitas de expressão do tempo reveladas. O linguista Inga Kirkovska (2019) considera a categoria de futuralidade como um *modus operandi*, pois denota uma ação ou evento avaliado no momento de falar como real no futuro, aproximando-o o mais possível da modalidade e da predicatividade, enfatizando a prospectividade neutra. O conceito de futuralidade em inglês muitas vezes se manifesta no nível das palavras modais formadas no nível cognitivo. Entre as principais opções estão advertência, solicitação, recomendação, desejo, expectativa, garantia, promessa e outras (Baghirova, 2020).

Segundo M. Koval (2020), a linguossinergética é uma das áreas mais importantes do conhecimento interdisciplinar. Estuda o sistema linguístico em termos de como diferentes partes da língua interagem com diferentes tipos de fatores sociais, culturais ou étnicos. O estudo identifica aspectos-chave relacionados à linguossinergética nos estudos contemporâneos. O artigo de Raikhan Kaldybaeva *et al.* (2020) explica as principais

razões e pré-requisitos para a formação do pós-modernismo como um desejo de encontrar novas formas de expressar significados modernos. Peter Holtz (2020) compara o pós-modernismo e o modernismo, destaca as principais diferenças entre estas duas formas de refletir a realidade e considera que a característica distintiva do pós-modernismo é a coragem e a luta pela liberdade de escolha, em oposição à arrogância modernista. O autor centra-se no desejo do pós-modernismo de desafiar dogmas e visões de mundo estabelecidas e nas limitações deste método no tempo e na cultura. Os pós-modernistas apreciam muitas vozes diferentes, utilizam formas diferentes de implementar as suas próprias estratégias, experimentam novas formas e consideram opiniões divergentes como opções. Seu trabalho é baseado no polissemticismo.

A pesquisadora Nigar Baghirova (2020) considera os níveis futuro-modal e modal-futural: o primeiro envolve a definição explícita de prazos de maneiras explícitas (por exemplo, por meios gramaticais e léxico-gramaticais); o último concentra-se em transmitir a percepção cognitiva do tempo através de significados implícitos (ocultos). Os meios gramaticais de expressar o tempo futuro incluem todos os meios linguísticos que ligam deitivamente os eventos ao momento após o final do discurso. Devido às modificações feitas no modelo cognitivo do tempo em decorrência de acontecimentos históricos específicos, a categoria futuro surgiu em inglês. Este estudo centra-se em *Life of Pi* de Yann Martel (2022) e *Zhah-ryk doo-nee-ye [Mundo brilhante]* de Rayhan Mukanova (1994). No exemplo desses trabalhos, são investigados os diferentes aspectos da futuralidade e da modalidade no plano linguossinerérgico. A descrição dos meios linguísticos envolvidos no plano artístico é a tarefa principal do artigo.

O objetivo deste artigo é compreender as formas de expressão futurista no exemplo do material linguístico inglês e cazaque e identificar as características do pós-modernismo no exemplo de obras de diferentes culturas na linguística (lexical, estrutural, léxico-gramatical, palavra-formação, expressão morfológica).

Exploração literária e cultural: narrativas pós-modernas em *Life of Pi* de Y. Martel e *Bright World* de R. Mukanova

O romance *Life of Pi* de Y. Martel (2003) é a história de um jovem indiano chamado Pi que deixa seu país natal no final da década de 1970 com sua família e os

animais restantes de seu zoológico e se muda para o Canadá. A viagem de Pi através do Oceano Pacífico num barco salva-vidas com um tigre de Bengala adulto chamado Richard Parker durante 227 dias torna-se a base de uma narrativa de provação, autodescoberta e desenvolvimento espiritual. Esta história demonstra uma reescrita da narrativa de sobrevivência *Robinson Crusoe* no discurso pós-moderno, afastando-se das formas tradicionais. O *locus* espacial do oceano torna-se um sinal de transformação liminar, em que os mundos dos humanos e dos animais estão interligados através de um nível metafórico de representacionalismo. O cenário temporal da obra transcende construções lineares e categorias etológicas objetivas, caracterizado por uma simplificação excessiva da realidade e pela evitação das questões sociais mais controversas que moldaram o mundo extraliterário do leitor e o campo linguossinerérgico da ficção (Dodeman, 2014). A sobreposição de enquadramentos ficcionais e não ficcionais em *Life of Pi* (Martel, 2022) entrelaça a percepção de tempo e espaço da narrativa de forma cativante. Dentro do quadro ficcional, o tempo torna-se fluido e subjetivo à medida que Pi Patel narra a sua angustiante viagem no mar, enquanto a vastidão do oceano confunde as fronteiras do espaço, contribuindo para uma sensação de isolamento e desorientação. Em contraste, o quadro não ficcional apresenta uma linha do tempo mais linear e objetiva à medida que Y. Martel (2022) interage com Pi, fundamentando a história na realidade. Esta interação desafia os leitores a lidar com a autenticidade do relato de Pi, questionando a natureza da narrativa e o poder da imaginação na formação da nossa compreensão da verdade e da ficção dentro da narrativa.

Em *Life of Pi* (Martel, 2022), a metaprosa é autorreflexiva: os aspectos formais da ficção passam para a parte ficcional do livro para ganhar a credibilidade da história. Essa estratégia narratológica é realizada por meio de manipulações dos aspectos linguísticos, temporais e espaciais do romance. Os acontecimentos históricos ocupam uma pequena parte do romance para explicar as razões da partida da família: uma referência à regra do governo de Gandhi na Índia, a sua declaração do estado de emergência em 1975, e detalhes relacionados. A narrativa pós-moderna chama a atenção do leitor para uma estrutura organizada em termos de *frames*, o que causa confusão sobre onde começa e onde termina o *frame*, onde fica a fronteira entre a fantasia e a realidade, o real e o ficcional, o verdadeiro e o falso (Martel, 2003; Kuriakose, 2018).

As obras de Mukanova (1994) descrevem a realidade de períodos históricos difíceis vividos pelo povo cazaque e os danos infligidos pelo sistema totalitário. Cada história está repleta de tristeza, arrependimento e ódio; uma das principais características das obras é a capacidade de transmitir os sentimentos íntimos dos personagens. A fixação de tais manifestações é semântica e artístico-estética, dominante no aspecto linguossinerérgico. As tramas de R. Mukanova (1994) são tiradas da vida; a própria obra literária nasce da vida (Rakhimbaeva e Asemkhan, 2021). A coleção de histórias *Zhahryk doo-nee-ye* (Mukanova, 1994) baseia-se no conceito de um “mundo brilhante”, refletindo as visões filosóficas do povo cazaque sobre a vida de uma forma tradicional e prevendo uma atitude cuidadosa em cada momento da vida cotidiana (*zhahn ah-zah-bih* [Dor de alma], *keshir meni* [Perdoe-me], *shuhk-pai-tuhn yeh-seek* (Uma porta morta), *doo-nye keh-zek* [O mundo é uma volta]). Uma das obras mais interessantes escritas no gênero ficção é “Myngilik bala beyne” (Vídeo Criança Eterna), que conta as dificuldades da vida de uma menina de 16 a 17 anos chamada Leila, que sofreu uma explosão em um local de testes nucleares na cidade de Semey e permaneceu inválida após a tragédia. Todos os acontecimentos e experiências pessoais desenrolam-se tendo como pano de fundo acontecimentos históricos e uma ampla descrição da vida cotidiana das pessoas e dos problemas do país. Leila representa a imagem de uma criança eterna cujo destino foi permanentemente prejudicado; ela convive com lembranças e sonhos, sofre a humilhação da irmã Katira, e a história termina com outro acontecimento trágico: a morte da menina (Mukanova, 1994).

Com base em trabalhos pós-modernistas, podem ser traçados paralelos entre a imagem linguística do mundo nos países de língua inglesa e no Cazaquistão (Doszhan, 2023). Deve-se notar que o pós-modernismo nestes territórios se formou de diferentes maneiras: a cultura cazaque começou a desenvolver-se ativamente nesta direção artística apenas no final do século XX, após a declaração de independência. Durante muito tempo, a literatura existiu no quadro do realismo social e não podia ultrapassá-lo, enquanto a literatura inglesa estava em constante desenvolvimento e não se limitava nas suas formas de compreensão da realidade, portanto, a partir da segunda metade do século XX, uma variedade de tendências pós-modernistas começou a aparecer. É crucial considerar o fator geográfico de influência na compreensão de como os valores europeus e americanos impactam a conceituação da futuralidade (Berehova, 2022). A posição única do

Cazaquistão na encruzilhada das tradições culturais europeias e asiáticas expõe-no a uma gama diversificada de influências culturais. Entretanto, a cultura de língua inglesa demonstra uma orientação clara para os valores europeus e americanos, que muitas vezes incluem conceitos como individualismo, democracia, liberdade e capitalismo. Estes valores actuam como factores extralinguísticos que moldam significativamente a forma como as pessoas nestas regiões percebem e conceptualizam o futuro. Esta influência pode ter impacto nas suas expectativas, aspirações e atitudes em relação ao futuro, acrescentando efectivamente uma “cor” distinta às suas perspectivas. Embora os valores europeus e americanos desempenhem um papel central na formação das suas perspectivas sobre a futuralidade, o contexto asiático, embora presente, é principalmente utilizado para infundir nuances adicionais nesta conceptualização.

As características cognitivas, inclusive mentais, são expressas em diferentes formas de refletir a realidade: em *Life of Pi* (Martel, 2022), o autor descreve mundos de fantasia; os acontecimentos históricos são praticamente excluídos do contexto literário e apresentados episodicamente; a coleção de obras *Zhah-ryk doo-nee-y* [Mundo brilhante] (Mukanova, 1994), apesar de suas técnicas e meios de expressão pós-modernistas, é em termos de problemas e temas próxima da tradição realista, uma vez que descreve os aspectos sociais e domésticos da vida de pessoas específicas em condições específicas. O pós-modernismo em *Life of Pi* (Martel, 2022) demonstra entusiasmo pela vida, cheio de energia através de aventuras alegres; as informações são apresentadas de forma otimista; em *Zhah-ryk doo-nee-y* [Mundo brilhante] (Mukanova, 1994) são apresentados os motivos de tristeza, perda, amargura, incerteza e falta de compreensão de seu propósito; o clima geral e os meios artísticos de representação refletem o desespero que se manifesta nos mecanismos sinérgicos linguísticos de construção da obra.

Expressando a futuralidade em inglês e cazaque: meios linguísticos e funções narrativas

A estrutura do inglês demonstra a classificação de diferentes categorias e construções pelos meios gramaticais utilizados para expressar a futuralidade. O nível futuro-modal do campo funcional-nocional utiliza os meios linguísticos do tempo futuro de forma explícita. A periferia deste nível inclui meios léxico-semânticos e léxico-

gramaticais (advérbios, construções adverbiais, sentenças participativas) que têm função adicional ou esclarecedora. O nível modal-futural da perspectiva funcional da sentença (FSP) é causado pela existência de um nível de percepção cognitiva, formado por meio de meios linguísticos com significados modais com expressão implícita de tempo, desempenhando a função de expressão artística dos significados narrativos do autor para mediar a influência no leitor (Baghirova, 2020; Lebid, 2023).

No inglês moderno, o núcleo funcional-semântico da futuralidade é uma estrutura monocêntrica, cujo centro é formado pelo verbo auxiliar “will” (usado 152 vezes em *Life of Pi* (Martel, 2022)). Para expressar o tempo futuro no romance, são utilizados meios linguísticos, ligando o momento do evento com o momento do final da fala: construções futuro-modais (ser provável, ser sobre, ser certamente, ser para), dêiticos adjetivos (vindo, esperado), verbos modais (pode, poder, deve) e verbos que expressam expressão (desejar, pretender, planejar, prometer, ameaçar, esperar). As construções infinitivas e infinitivas atuam ativamente como auxiliares para fixar o tempo futuro. A futuralidade em *Life of Pi* (Martel, 2022) é mais frequentemente expressa pelas seguintes formas: verbo modal + infinitivo (pode escapar, poder cheirar, precisa ir), verbo com componente futuro + infinitivo (deseja ver, pretende alimentar), formas do Subjuntivo II (poderia ter levantado, preencheria, deveria bastar) (Selivanova, 2003). Assim, além do Futuro Indefinido, o Futuro Indefinido no Passado também é utilizado ativamente. Esse tempo verbal revela a lacuna entre o momento da fala, quando o narrador narra os acontecimentos, e o momento em que a ação se completa. Em termos linguossinerérgicos, os giros temporais contribuem para o desdobramento ativo do componente evento e fornecem o ritmo do texto de ficção: “Mas o destino decidiu que meus pais e eu e os três reis magos, como vou chamá-los, deveríamos nos encontrar um dia na esplanada costeira de Goubert Salai e que o meu segredo deveria ser revelado”, “Um dia antes da nossa partida, ela apontou para um wallah de cigarros e perguntou seriamente: Devemos comprar um maço ou dois?” (Martel, 2003; Sukhomlina, 2007).

Na maioria das vezes, a futuralidade em inglês está intimamente relacionada aos lexemas modais que são usados para denotar ordens, solicitações, decisões, recomendações, promessas, ameaças, avisos, previsões, previsões, premonições, sugestões, oportunidades, expectativas, esperanças, aspirações, desejos, intenções, tarefas, metas, iminências e garantias; a tradição de seu uso se forma no nível cognitivo

(Baghirova, 2020). Os *frames* mais frequentes em *Life of Pi* (Martel, 2022) são desejo (desejar, querer, ter esperança, ansiar), acordo (coincidência, reconhecimento, admitir, permitir), avaliação do grau de probabilidade de ação (talvez, quiçá, possivelmente), incerteza na ação (incerteza, dúvida), previsão (imprevisível) e persuasão à ação (forçar, obrigar, pressionar).

No Cazaquistão, os significados modais (hipoteticidade, permissão, necessidade, problematidade, proibição, probabilidade, incerteza e dúvida) são representados apenas por palavras modais; não há verbos modais. O papel chave é desempenhado por lexemas cognitivamente correlacionados com a semântica do desejo (-sa/-se é, -sa/-se eu digo), probabilidades (mais ou menos, tipo, tipo, talvez, aparentemente, provavelmente, talvez, talvez), devedores (devem), necessários), fixação nos pensamentos de outras pessoas (também, diz, isso), confirmações (certamente, é claro), de fato, de fato (de fato), na verdade (na verdade)). A inflexão é usada para expressar a relação de uma ação com a realidade e é expressa com a ajuda do falante. A Inclinação Condicional é usada para indicar uma ação desejada sob certas circunstâncias (adição de sufixos -ca, -ce (-sa, -se) + desinências pessoais), a inflexão desejável expressa uma ação que o falante considera desejável ou possível (adição de sufixos), o imperativo é usado para induzir ação (adicionando sufixos) (Mukanova, 1994; Kurmanova e Dalbergenova, 2020).

Dentro de um texto de ficção, o vocabulário temporal contribui para criar uma certa atmosfera da obra; os tempos de Futuro informam o leitor sobre a mudança de plano temático, ligando funcionalmente diferentes fragmentos de texto, dando aos destinatários espaço para interpretação e criando espaço narrativo (no exemplo de *Life of Pi*):

Caiu na minha xícara com um tilintar, e sem dúvida serei considerado como tendo abandonado os últimos vestígios de humanidade por aqueles que não entendem o grau do meu sofrimento quando digo que soou aos meus ouvidos como a música da moeda de rúpias na xícara de um mendigo (Martel, 2022).

No Cazaquistão, diferentes inflexões são usadas para capturar a fala direta, o que permite a função de organizar o fluxo da fala (usando *Zhah-ryk doo-nee-ye* como exemplo):

Camarada médico, tenho um último pedido para você. Mesmo que seja apenas uma hora, me dê um abraço. A sobrevivência está apenas em suas mãos. Por favor, ajude.

Eu só sonhei em ver você vivo. Não seja infeliz por mim. Não tenho sonhos se levar isso na sua frente. Não chore, meu sorriso (Mukanova, 1994)¹.

Explorando a perspectiva linguosinérgica sobre futuralidade, modalidade e influência cultural na língua e na literatura

A autora da obra utiliza a categoria de futuralidade a partir de uma perspectiva linguossinérgica para definir claramente o quadro espacial e temporal que separa a realidade do mundo virtual que ela criou. A expressão implícita da modalidade subjetiva é frequentemente usada em um texto de ficção para fornecer e construir vínculos associativo-semânticos entre as categorias intratextuais e extratextuais e é usada no *design* individual de monólogos e diálogos do autor, discurso direto e não personalizado (Sukhomlina, 2007). Em *Zhah-ryk doo-nee-ye* (Mukanova, 1994), o contraste entre o mundo real e o mundo ficcional é mais proeminente, especialmente no uso da declinação desejável, imperativa ou condicional no discurso direto; em *Life of Pi* (Martel, 2022), os quadros de modalidade atuam como divisores entre o mundo da fantasia do aqui e agora e os sonhos implantados no discurso de aventura.

Para expressar cognitivamente o futuro, o inglês usa principalmente uma ampla variedade de verbos, incluindo verbos modais. A base da frase é construída da seguinte forma: will/shall +infinitivo be going to + Infinitive, Present Progressive, Simple Present, be to + Infinitive etc. Em *Life of Pi* de Y. Martel (2022), isso pode ser atribuído ao uso frequente de advérbios, adjetivos e pronomes possessivos pessoais na periferia da categoria de futuralidade; a maioria dos instanciadores verbais são estilisticamente neutros e fornecem a sinergia linguística da ficção. A língua cazaque utiliza ativamente a categoria de inclinação (imperativo, condicional, desejável) para significados futuros e modais, através dos quais hipoteticidade, probabilidade, acordo ou antecipação de eventos são expressos em *Zhah-ryk doo-nee-ye* (Mukanova, 1994); outros meios de futuralidade raramente são usados.

¹ In Kazakh: “Dariger zholdas, sizden meniń sońgy bir otinigoim bolsyn. Bir saǵat bolsa da gúmır sılaqız. Tiri qalıtı tek sizdiń ǵana kolda. Kömek etińiz”; “Seniń tirligińdi körsem dep qana arman-daganmyn. Men üşin kasiret shegip tausylma. Senik aldynda alsa, mende arman joq. Jıla-mashy, qulynym”.

A percepção cognitiva da realidade, em particular das relações temporais e das categorias de futuralidade e modalidade, é condicionada, além de fatores de influência extralinguísticos, também por fatores intralinguísticos. O inglês pertence ao grupo de línguas germânicas e o cazaque pertence ao grupo turco da família Altai, o que se reflete na estrutura sintática da frase, nas formas morfológicas e de formação de palavras de expressar o tempo, e no léxico e na riqueza semântica de meios modais para transmitir diferentes matizes de significado. O inglês é flexivo e analítico, ou seja, os principais meios de expressar significados gramaticais são a ordem das palavras e o uso de palavras funcionais (inflexões gramaticais, palavras funcionais, padrão de entonação); o cazaque é uma língua aglutinante, muitas vezes usa inflexões gramaticais; outras formas de expressar a futuralidade são menos produtivas. Quando traduzida, uma frase cazaque corresponde a várias frases em inglês, que são intercambiáveis.

Explorando as complexidades do pós-modernismo, da linguística cognitiva e da futuralidade no discurso contemporâneo

O pós-modernismo é um movimento que surgiu como uma reação à corrente do modernismo e ao resultado da era do modernismo. Existem diferentes pontos de vista: o pós-modernismo como continuação do modernismo; cultura pós-modernista isolada do modernismo clássico. Nesta era, compreendem-se os seguintes problemas: violação dos direitos humanos, falta de sentido da vida humana durante a Segunda Guerra Mundial, bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki e consequências da Guerra Fria (Kaldybaeva *et al.*, 2020). O termo “pós-modernismo” surgiu no início do século XX em campos como a filosofia, a arquitetura e a teoria literária, sendo a pré-condição para o seu aparecimento o surgimento de uma nova era e o desejo de atender às demandas de uma nova era inicialmente associada com uma expressão extrema do modernismo. Uma abordagem interessante do pós-modernismo é demonstrada por Holtz (2020), observando a sua aversão à arrogância modernista, a sua ênfase na coragem e na inovação, a sua luta simbólica contra as tentativas totalitárias de suprimir a expressão individual e a sua compreensão de que todo o conhecimento é limitado no tempo. e cultura. O artigo de Ivana Dragos (2020) explora de forma abrangente a ideia de temporalidade na representação literária de Londres, utilizando ativamente fragmentação, citação, mito,

alegoria, referências intertextuais ou alusões, desconstruindo sequências temporais tradicionais e destacando a relação entre passado e presente.

Um estudo fundamental para a linguística cognitiva é o de George Lakoff (1988), que demonstra que a linguagem metafórica tem sistematicidade, portanto a conceitualidade nela embutida não pode ser arbitrária. Uma metáfora conceitual é motivada e construída como resultado da interação humana real (física ou social) com o mundo que nos rodeia. Ao descrever a *conceptosfera*, é utilizado o princípio da unidirecionalidade, envolvendo a transferência da estrutura da esfera fonte para a esfera alvo sem transferência na direção oposta. Um cenário cognitivo-discursivo é uma cadeia de relações de causa e efeito que consiste em ações futuras com localização em um determinado tempo e lugar e pode ser concretizado como um “futuro brilhante” e um “futuro distópico” (Solopova, 2012). Recentemente, dado o estudo ativo de ramos interdisciplinares sinérgicos em diferentes campos científicos, um novo campo do conhecimento cognitivo está tomando forma: a *linguossinergética*, que considera o sistema linguístico e a personalidade linguística como estruturas complexas abertas e não lineares que garantem a interação de seus próprios subsistemas com manifestações socioculturais e étnicas externas. É a ciência da auto-organização do sistema linguístico. Koval (2020) fornece uma longa lista dos principais aspectos *linguossinérgicos*: (i) auto-organização de sistemas conceituais; (ii) sinérgica de poética, *idioleto*, discurso midiático e jornalismo (textos literários ucranianos); (iii) sinergia na formação de palavras da língua inglesa; (iv) o aspecto *linguossinérgico* da organização sintática do romance; (v) sinergia de tradução; (vi) fractalidade; (vii) *linguossinergética* no estudo da comunicação social; (viii) sinergia de estilo inglês, alemão e francês; (ix) sinergia do gênero policial.

O conceito de tempo é o resultado de uma longa experiência de interação humana com o meio ambiente e está intimamente ligado à atividade criativa e pensante, portanto, nesta fase já existem matizes subjetivos de significado correlacionados com a assimilação consciente da informação. Num nível mais profundo, a ideia de tempo é mostrada através da categoria funcional-semântica de temporalidade, que está ligada ao sistema gramatical de construção da fala (estrutura gramatical de três membros e classes gramaticais). Assim, o fluxo linguístico é segmentado em tempos presente, passado e futuro. A visão global

do futuro inclui os seguintes elementos: desejo; acordo; avaliação de probabilidade; ação compulsória; padrão de ação; e prospectividade neutra.

Segundo Elena Selivanova (2003), esses “primitivos conceituais” em condições de situações futuras são realizados em vários quadros que definem os limites do domínio cognitivo do futuro e sua estrutura semântica. A existência de múltiplos *frames* deve-se à natureza multifacetada do conceito de futuro e à dificuldade em identificar todos os seus aspectos. Alguns *frames* são ativados, ganhando destaque; as zonas “ativas” dos quadros de situação futura concentram-se na natureza comunicativa do futuro. O autor tira assim importantes conclusões linguísticas: os *frames* cumprem uma função de conceptualização e representação do mundo externo, bem como uma função de programação, envolvendo a determinação da estratégia de atividade de uma pessoa em relação ao seu comportamento de fala. A categoria da futuralidade, caracterizada pela hipoteticidade e pela subjetividade, visto que a própria natureza do futuro é representada por acontecimentos não realizados, prevê apenas que o sujeito apresente um determinado formato potencialmente possível de desenvolvimentos, trazendo a marca da subjetividade. Este caráter do tempo também se expressa ao nível da modalidade interna, com uma variedade de significados modais e suas conotações (epistêmicas e deônticas). Como existe uma interação constante entre os componentes nucleares e periféricos da futuralidade e da modalidade, há uma sobreposição de domínios semânticos. Um resultado importante de Selivanova (2003) é o desenvolvimento de três categorias temporais: ações futuras que dependem do sujeito do enunciado, ações futuras que dependem apenas de fatores externos e o futuro neutro.

A peculiaridade da futuralidade como categoria de *modus* é que ela é uma categoria de *modus* que denota uma ação ou evento que é real no futuro, segundo o locutor. No contexto do estudo da futuralidade, Kirkovska (2019), esta categoria aborda as categorias de modalidade e predicatividade no significado, diferindo apenas na semântica da temporalidade, refletindo a relação de consequência com o momento da fala. A futuralidade também está relacionada a outras categorias modais: a categoria da afirmação com a semântica da prospectividade neutra, a categoria da persuasão com a semântica da certeza em relação ao futuro, e a categoria da modalidade com a semântica da realidade em relação ao futuro. Martin Mikuláš (2016) utiliza a pesquisa de *corpus* para identificar as funções das palavras que expressam a categoria de futuralidade e

modalidade em textos econômicos profissionais. O artigo analisa meios lexicais e gramaticais relacionados ao futuro e investiga suas funções em inglês. O princípio modular, segundo Magulsim Zhanabekova *et al.* (2015), é utilizado para expressar o período de ação específica entre o passado e o futuro; está intimamente relacionado ao ponto de vista do falante e é de grande importância na história da conjugação do tempo. Expressa a subjetividade do locutor em relação à realidade das informações sobre ações ocorridas no passado. Os principais tipos de significados modais que compõem a categoria *modus futurus* são os seguintes: (i) a avaliação que o falante faz do sujeito do enunciado em termos de realidade ou irrealidade futura; (ii) a avaliação do ambiente da declaração em termos de probabilidade, necessidade ou conveniência no futuro; (iii) a avaliação do orador sobre o nível de confiança do orador no conteúdo da declaração numa perspectiva futura; (iv) a função comunicativa do enunciado, que é determinada pelo propósito futuro do falante (desejo, intenção, preferência); (v) confirmação ou negação de relações objetivas entre objetos, fenômenos ou eventos do futuro (Kirkovska, 2019).

A teoria de Gulgul Iskakova *et al.* (2021), que considera vários meios e técnicas linguísticas para expressar a modalidade ao nível do texto, não separadamente, mas em complexo com outros elementos e contextos, numa combinação ou combinação dos componentes linguísticos acima mencionados, é holística. A pesquisadora destaca como meios de modalidade as frases interrogativas e exclamativas e a fala direta não pessoal, que, em sua opinião, são a expressão da voz da autora no texto. Mas é difícil concordar com a opinião do autor de que os escritores cazaques e ingleses usam os mesmos recursos estilísticos. Lyazzat Dalbergenova e Sholpan Zharkynbekova (2020) considera o conceito de evidencialidade, que reflete a opinião subjetiva do falante, o grau de conhecimento da situação objetiva, o nível e a natureza de suas crenças, suposições e relações com a realidade objetiva. A gramática funcional sistêmica considera a modalidade como um domínio semântico que opera dentro de diversas categorias gramaticais, tendência desenvolvida por S.-K. Chen (2017) que é promissor em termos de significados explícitos e implícitos no texto. A modalidade explícita é expressa por meios linguísticos explícitos (verbos, advérbios e adjetivos com determinada semântica); modalidade implícita é entendida como um complemento modal, parte de um processo ou preditor, ou um elemento de humor. Em inglês, a escolha da modalidade explícita e implícita é semelhante

à escolha da modalidade subjetiva e objetiva. A modalidade explícita é realizada no nível da frase, enquanto a modalidade implícita é realizada no nível fraseológico ou textual.

Segundo Ronald Fong (2020), a categoria de modalidade tem base semântica porque o auxiliar modal denota algum significado e é consistente com o princípio da composição semântica. Este estudo é promissor em termos de construção adicional de uma abordagem orientada a verbos para verbos modais ingleses. Promissora é a direção de Alebachew Fentaw *et al.* (2021) pesquisa sobre o tempo na tradução de ficção: antecipação da retrospectiva, correlação da temporalidade do texto e percepção do tempo na vida. O trabalho de Ton Nu My Nhat e Nguyen Thi Dieu Minh (2020) pode teoricamente contribuir para uma melhor compreensão da modalidade ao analisar trabalhos de pesquisa a partir de uma perspectiva da linguística aplicada. Assim, nas obras modernas, a categoria da futuralidade é sempre considerada em conexão com outras categorias textuais e não textuais. A categoria de modalidade desempenha um papel especial na compreensão e análise da implementação de significados cognitivos nos níveis léxico-semântico e linguossintético. Os significados modais são diversos e são usados principalmente para implementar a estratégia narratológica do autor no nível dos significados explícitos e implícitos.

Conclusões

O estudo apresenta uma análise abrangente do conceito de futuralidade e sua implementação em obras literárias pós-modernas, com foco particular na literatura inglesa e cazaque. A pesquisa destaca como a futuralidade, abrangendo aspectos temporais e expressões modais, contribui significativamente para a formação de uma visão de mundo conceitual na literatura pós-moderna. Enfatiza a importância de compreender a futuralidade não apenas como uma característica linguística, mas como um elemento central na percepção cognitiva do tempo e da realidade, particularmente no contexto das narrativas pós-modernas inglesas e cazaques. O estudo investiga a representação da futuralidade em obras como *Life of Pi* de Y. Martel e *Zhah-ryk doo-nee-ye* de R. Mukanova, fornecendo insights sobre as diferentes abordagens do tempo e da realidade nestes contextos culturais.

Na literatura inglesa, a futuralidade é frequentemente retratada através de uma interação complexa de verbos modais, lexemas temporais e técnicas narrativas que refletem uma percepção multifacetada, muitas vezes não linear, do tempo. Isto é exemplificado em *Life of Pi*, onde mudanças temporais e expressões modais contribuem para uma narrativa que transcende a narrativa linear tradicional, oferecendo uma interpretação mais fluida e subjetiva do tempo e da realidade. Em contraste, a literatura cazaque, como vista em *Zhah-ryk doo-nee-ye*, demonstra uma abordagem diferente em relação à futuralidade. O uso de estruturas linguísticas específicas, como a inclinação condicional e a inflexão desejável, reflete uma expressão mais direta, embora matizada, de tempo e modalidade. O estudo sugere que o retrato da futuralidade na literatura cazaque está profundamente enraizado no contexto cultural e histórico do Cazaquistão, misturando influências europeias e asiáticas.

O estudo ressalta o papel da linguossinergética na compreensão dos aspectos cognitivos e discursivos da futuralidade. Argumenta que esta abordagem interdisciplinar oferece uma compreensão mais holística de como as categorias temporais e modais interagem com outros parâmetros textuais, moldando a percepção e interpretação de uma narrativa pelo leitor. O estudo fornece *insights* valiosos sobre a natureza complexa da futuralidade como uma categoria linguossinérgica no discurso pós-moderno. Ele destaca as diversas maneiras pelas quais a literatura pós-moderna inglesa e cazaque emprega a futuralidade, refletindo suas respectivas origens culturais, sociais e históricas. A investigação enfatiza a importância de compreender a futuralidade não apenas como um fenómeno linguístico, mas como um elemento crucial na construção cognitiva e cultural das narrativas, oferecendo uma compreensão mais rica e matizada da literatura pós-moderna e do seu envolvimento com conceitos de tempo e realidade.

REFERÊNCIAS

BAGHIROVA, Nigar. The Future Meanings in Modern English. *Current Issues in the Humanities*, vol. 30, no. 2, 2020, pp. 29-35. DOI: <https://doi.org/10.24919/2308-4863.2/30.212267>.

BEREHOVA, Olena. Comparative Poetics of Composers' Creativity in the Formation of the European Cultural Paradigm. *Interdisciplinary Cultural and Humanities Review*, vol. 1, 2022, pp. 13-19.

CHEN, Shu-Kun. From Explicit to Implicit Orientation: Mapping Rank Scale to Modality in English and Chinese. *Functional Linguistics*, vol. 4, 2017, ar. 15. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40554-017-0049-1>.

DALBERGENOVA, Lyazzat; ZHARKYNBEKOVA, Sholpan. Evidentialität als argumentative Funktion am Beispiel des Deutschen, Russischen und Kasachischen. *Zeitschrift für Slawistik*, vol. 65, no. 1, 2020, pp. 134-144. DOI: <https://doi.org/10.1515/slav-2020-0006>.

DEFOE, Daniel. *The Adventures of Robinson Crusoe: A New and Improved Edition, Interspersed with Reflections, Religious and Moral*. London: Legare Street Press, 2023.

DODEMAN, André. Crossing Oceans and Stories: Yann Martel's Life of Pi and the Survival Narrative. *Commonwealth Essays and Studies*, vol. 37, no. 1, 2014, pp. 35-44. DOI: <https://doi.org/10.4000/ces.5122>.

DOSZHAN, Raikhan. Multi-Vector Cultural Connection in the Conditions of Modern Globalisation. *Interdisciplinary Cultural and Humanities Review*, vol. 2, 2023, pp. 27-32. DOI: <https://doi.org/10.59214/2786-7110-2023-2-1-27-32>.

DRAGOŞ, Ivana. Narrative, Temporality, and the Modernist City. *Lublin Studies in Modern Languages and Literature*, vol. 40, no. 2, 2020, pp. 123-131. DOI: <http://dx.doi.org/10.17951/lsmll.2020.44.2.123-131>.

FENTAW, Alebachew; DAGNEW, Tesfaye; GUADU, Ayenew. Time in Literary Translation: Anticipation of Retrospection, Temporality of Reading and Living. *Journal of Language and Cultural Education*, vol. 9, no. 3, 2021, pp. 90-103. DOI: <https://doi.org/10.2478/jolace-2021-0021>.

FONG, Ronald. Is Knowing the Constructions Enough to Understand Modality Patterns in English? *English Today*, vol. 38, no. 2, 2022, pp. 98-104. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0266078420000425>.

HOLTZ, Peter. Does Postmodernism Really Entail a Disregard for the Truth? Similarities and Differences in Postmodern and Critical Rationalist Conceptualizations of Truth, Progress, and Empirical Research Methods. *Frontiers in Psychology*, vol. 11, art. 545959. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.545959>.

ISKAKOVA, Gulgul; KOSTA, Peter; BERDIBAY, Shalabay; SHAPAUOV, Alibi; KIYAKOVA, Raushan. Ways to Express the Author's Modality in Kazakh, Kyrgyz and English Fiction Works. *Homeros*, vol. 4, no. 2, pp. 97-117, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33390/homeros.4.2.05>.

KALDYBAEVA, Raikhan; SHAKIR, Zharas; OMARKULOVA, Bibigul. The Character of Postmodernism in Kazakh Stories. In: KRASNOVA, Natalya; KANAEVA, Yulia (eds). *International Conference on Modern Researches in Science and Technology*. Morrisville: Lulu, Inc., pp. 59-62, 2020.

KIRKOVSKA, Inga. Category of Futurity within the System of *Modus* Categories. *Problems of General and Slavic Linguistics*, vol. 3, pp. 38-44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15421/251906>.

KOVAL, M. *Linguistic Synergistic Aspect of Linguistic Variability*. Khmelnytskyi: Khmelnytskyi National University, 2020.

KURIAKOSE, A. The Historiographic Metafictional and Postmodernist Matrix of Yan Martel's Life of Pi. *Asian Journal of Research in Social Sciences and Humanities*, vol. 8, no. 3, pp. 150-165. DOI: <http://dx.doi.org/10.5958/2249-7315.2018.00054.0>.

KURMANOVA, Madina; DALBERGENOVA, Lyazzat. Particularities of Expression of Modality in German and Kazakh. *Bulletin of Kazakh National Women's Teacher Training University*, vol. 2, pp. 113-121.

LAKOFF, George. Cognitive Semantics. In: ECO, Umberto (ed.). *Meaning and Mental Representation*. Bloomington: Indiana University Bloomington, 1988. pp. 119-154.

LEBID, Tetiana. Electronic Culture: Achievements and Growth Vectors. *Library Science. Record Studies. Informology*, vol. 4, 2023, pp. 22-32.

MALGAAZH DAR, Madina. Translation Techniques of Rendering Future Tense Forms from Kazakh into English (based on the novels *Koshpendiler* and *Abaizholy*). *Bulletin of KazNU. Series Philology*, vol. 2, no. 178, 2020, pp. 230-242.

MARTEL, Yann. *Life of Pi (indigo 25th Anniversary Edition)*. Toronto: Knopf Canada, 2022.

MIKULÁŠ, Martin. Functions of Expressions of Futurity in Professional Economic Texts. *Prague Journal of English Studies*, vol. 5, no. 1, 2016, pp. 185-207. DOI: <https://doi.org/10.1515/pjes-2016-0010>.

MUKANOVA, Rayhan. *Zhah-ryk doo-nee-ye* [Bright world]. Almaty: Zalyn, 1994.

NHAT, Ton Nu My; MINH, Nguyen Thi Dieu. A Study on Modality in English-Medium Research Articles. *VNU Journal of Foreign Studies*, vol. 36, no. 6, 2020, pp. 74-92. DOI: <https://doi.org/10.25073/2525-2445/vnufs.4630>.

RAKHIMBAEVA, Gauhar; ASEMKHAN, Murat. The Reality of Life in the Work of Roza Mukanova. In: *Abstracts of XIII International Scientific and Practical Conference "Development of Modern Science: Theory, Methodology, Practice."* Madrid: International Science Group, pp. 177-179, 2021.

SELIVANOVA, Elena. *Means of Expressing the Category of Futurity in English Discourse*. Moscow: Moscow State Linguistic University, 2003.

SOLOPOVA, Olga. Comparative Analysis of an Analytical Article and a Predictive Search Scenario: Methods and Structure (Study of Future Models). *Vestnik Voronezh State University*, vol. 2, 2012, pp. 42-48.

SUKHOMLINA, Tatyana. *The Category of Futurity and the Means of Its Language Manifestation: Based on the Material of the English Language*. Samara: Samara State Pedagogical University, 2007.

ZHANABEKOVA, Magulsim, ZHANABEKOVA, Aiman; KOLESNIKOVA, Tatyana. The Principles of Differentiation of Temporary Forms of Kazakh Verb (In Comparison

with English Past). *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, vol. 177, 2015, pp. 17-22. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.02.323>.

Traduzido por Heidi Eklund – heidi.eklund@outlook.com

Recebido em 17/10/2023

Aprovado em 21/02/2024

Declaração de contribuição do autor

Todos os autores contribuíram para a concepção e desenho do estudo. A preparação do material, a coleta e a análise dos dados foram realizadas por Akniyet Serikova, Kusayin Rysaldy e Rahila Geybullayeva. O primeiro rascunho do manuscrito foi escrito por Akniyet Serikova, Rahila Geybullayeva e editado por Kusayin Rysaldy. Todos os autores comentaram versões anteriores do manuscrito. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Declaração de disponibilidade de conteúdo

O conteúdo subjacente ao texto da pesquisa está incluído no manuscrito.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por

Parecer I

É um trabalho excelente e inovador. Mas sua publicação depende de uma revisão completa e cuidadosa da linguagem. Indiquei vários problemas no texto, como o uso da mesma palavra em inglês para traduzir palavras russas, criando coisas como “comparative and comparative”. Sugeri também substituições de palavras e construções. APROVADO COM RESTRIÇÕES [Revisado]

Adail Ubirajara Sobral - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Letras e Artes, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-5532-5564>; adail.sobral@furg.br

Parecer emitido em 18 de dezembro de 2023.